

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

WELMA CRISTINA FONTES DE SANTANA

OS CONTADORES DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Aracaju – SE
2022.2**

WELMA CRISTINA FONTES DE SANTANA

OS CONTADORES DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado à
Faculdade Amadeus, como requisito
final para obtenção do Grau de
Licenciada em Pedagogia

Orientadora: MsC Carla Daniela
Kohn

Biblioteca FAMA

-
- S232c Santana, Welma Cristina Fontes de
Os contadores de histórias na educação infantil / Welma Cristina Fontes de Santana ; orientação [de] MsC. Carla Daniela Kohn. – Aracaju : FAMA, 2022.
- 25 f.
- Artigo científico como trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) – Faculdade Amadeus
- Inclui bibliografia.
1. Contadores de história. 2. Educação infantil. 3. Prática educativa. I. Kohn, Carla Daniela (orient.). II. Faculdade FAMA. III. Título.

CDU: 372.879.2

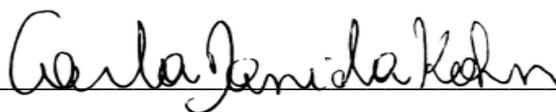
Aracaju – SE
2022.2

OS CONTADORES DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.



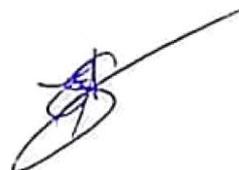
Coordenador do Curso Msc. Williams dos Santos



Orientadora Msc. Carla Daniela Kohn



Avaliador Msc. Williams dos Santos



Avaliador Msc. Eduardo de Andrade Gonçalves

Avaliação Final: 7,8

Aprovada em: Aracaju 05/10/2022

OS CONTADORES DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

WELMA CRISTINA FONTES DE SANTANA¹

RESUMO

É muito importante propiciar a leitura e a escola é um ambiente onde essa prática deve ser bastante propiciada. Tratando-se de educação infantil esse processo precisa ser empregado de forma criativa e dinâmica, logo a contação de história apresenta-se como um recurso para potencializar a aquisição da leitura, deste modo, o contador de história desempenha um importante papel, e nesse contexto questionou-se: Qual a importância da figura do contador de histórias para a criança pequena? Para encontrar respostas para essa indagação estabeleceu-se como objetivo geral, analisar a importância do contador de histórias na educação infantil. Os objetivos específicos conhecer o contador de histórias e suas características e compreender a importância, da contação de histórias, como prática educativa, na visão do contador de histórias. A metodologia foi de abordagem qualitativa composta de pesquisa bibliográfica, seguida de uma pesquisa de campo cujo instrumento de coleta de dados foram questionários semiestruturadas aplicados a contadores de histórias. O estudo permitiu entender a importância do contador de histórias, pois ele faz um diferencial na forma como a narrativa chega até a criança, que através de sua prática dinâmica a criança conseguiu desenvolver habilidades essenciais ao seu desenvolvimento escolar, como a oralidade, escrita, cultura e a interação social.

Palavras-chave: Contadores de História, Educação Infantil, Prática educativa.

ABSTRACT

It is very important to encourage reading and the school is an environment where this practice should be strongly encouraged. In the case of early childhood education, this process needs to be used in a creative and dynamic way, so the storytelling presents itself as a resource to enhance the acquisition of reading, in this way, the storyteller plays an important role, and in this context The question was: What is the importance of the figure of the storyteller for the small child? To find answers to this question, it was established as a general objective, to analyze the importance of the storyteller in early childhood education. The specific objectives are to know the storyteller and his characteristics and to understand the importance of storytelling as an educational practice, in the storyteller's view. The methodology was a qualitative approach composed of bibliographic research, followed by a field research whose data collection instrument was semi-structured questionnaires applied to storytellers. The study allowed us to understand the importance of the storyteller, as he makes a difference in the way the narrative reaches the child, who through his dynamic practice the child was able to develop essential skills for his school development, such as orality, writing, culture and social interaction.

Keywords: Accountants. Child education. Stories.

¹ Formanda do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus- e-mail Welmasantana28@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo, tem como foco os contadores de histórias na educação infantil, através da visão deste profissional, por entender que sua prática contribui com o desenvolvimento infantil nos mais diversos campos dos saberes além de permitir o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a vida escolar.

A contação de histórias auxilia no desenvolvimento integral da criança, se destacando como uma importante estratégia a educação infantil.

A prática da Contação de Histórias auxilia na formação humana, através da imaginação, atenção, linguagem. A criança aprende pelos objetos, com o meio social, brincadeiras e jogos, contribuindo para a promoção de aprendizagens com sentido significado. (NASCIMENTO, CARVALHO e SANTOS, 2020 p.04).

O contador de histórias tem o papel de ajudar no despertar cognitivo das crianças, aguçando os sentidos preparando para o desenvolvimento do criativo e imaginário. “Quando se conta uma história começa-se a abrir espaço para o pensamento mágico.” (SISTO 2001, p.31).

Quando o contador de histórias começa com: “Era uma vez” abre-se o mundo do faz de conta no coletivo infantil. Como se abrisse um portal da magia e só fechasse quando dissesse “ e foram felizes para sempre”. É através da contação de história que se educa, a cada história contada a criança vai sendo estimulada pelo que escuta, imaginando no seu mundo como será a Branca de Neve? A Cinderela? Seguindo como exemplo sempre as virtudes e qualidades dos personagens de cada história.

Justifica-se a escolha desta temática pela relevância da atuação do professor contador de histórias na educação infantil e pelo fato de sempre gostar de leitura , aprendi com minha mãe a gostar de ler. Comecei a ler aos 6 anos de idade e meu primeiro livro , foi o menino do dedo verde, gostava de ler e contar o que lia, adquirindo assim o amor pela contação de história.

Dentro deste contexto questionou-se: Qual a importância da figura do contador de histórias para a criança pequena? Para tanto foi estabelecido como objetivo geral analisar a importância do contador de histórias na educação infantil. E

como objetivos específicos conhecer o contador e suas características, e a importância da contação de história como estímulo da leitura na educação infantil como prática educativa, na visão do contador de histórias. A contação de história é comprovadamente uma ferramenta relevante na Educação Infantil, por que estabelece a interação social entre as crianças. A socialização é fundamental no processo evolutivo da criança, e acontece de acordo com os estímulos que recebe que favorecerão no desenvolvimento cognitivo.

A socialização é um processo interativo, necessário para o desenvolvimento, através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura ao mesmo tempo que, reciprocamente, a sociedade se perpetua e desenvolve. Este processo inicia-se com o nascimento e, embora sujeito a mudanças, permanece ao longo de todo o ciclo vital. (BORSA, 2007,p1).

A escola é um lugar de convivência, onde a criança, vai se socializar com outras crianças, aprender novos costumes, valores éticos e morais.

O professor tem papel fundamental na socialização das crianças, na sala de aula. Organizando as atividades, a sala em quarteto, grupo ou como achar melhor.

Socialização é o processo de facilitar a vida das pessoas a viverem melhor na sociedade. A criança já nasce fazendo parte de um grupo social chamado família, é nela que a criança recebe ao longo da vida, valores, costumes, normas, regras e aprendizagens de linguagens.

O aprendizado desperta vários processos interno de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento. Independente da criança (VYGOTSKY, 1999, p. 117-118)

A criança passa por um processo de socialização, tendo a família como o primeiro grupo social, seguido da escola, e com as amizades ali construídas na escola, criando assim novos vínculos.

E nesse processo o vínculo afetivo das pessoas que cuidam dela e a amizade são os mediadores de todo o desenvolvimento social, fazendo com que a criança aprenda valores morais, através da socialização.

A socialização é um processo interativo, necessário para o desenvolvimento, através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura ao mesmo tempo que, reciprocamente, a sociedade se perpetua e desenvolve. Este processo inicia-se com o nascimento e, embora a mudanças, permanece ao longo de todo o ciclo vital. (BORSA, 2007, p.65)

As crianças com o passar dos anos, vão criando habilidades, aprimorando conhecimentos e enriquecendo vocabulários. Elas descobrem pela afetividade a se socializar e através do adulto a criar regras e limites, para se estabelecer na vida, criando habilidades de participar de situações relacionadas com o desenvolvimento da identidade pessoal e da conduta social.

Dessa forma podemos afirmar que a educação oferece a criança a descoberta de um novo mundo, construído pelo conhecimento adquirido na escola e na família. E que ambas precisam caminhar juntas, pois uma tem o saber científico, e a outra o saber da vida, de como lidar com as emoções os conflitos.

A contação de histórias permite a criança desenvolver-se intelectualmente, trabalhando o seu imaginário entre a realidade e a fantasia passando a compreender diversas situações do seu dia a dia.

A contação de histórias ajuda a criança na socialização, no respeito as diferenças, nos valores, na solidariedade e no respeito mútuo.

É através da Contação de História que a criança passa a refletir a trabalhar situações que façam pensar e interagir. Esse aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interagi com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VYGOTSKY, 1999, P. 117, 118).

A contação de histórias é uma prática importante e essencial para a criança na educação infantil.

Para Piaget- (2005, apud SANTOS, 2016, p.33) ``A contação de história é um instrumento de grande valia no processo da socialização, interferindo principalmente nos seguintes aspectos: individualismos, segregação, respeito as diferenças, solidariedade e consideração pelo outro.``

Portanto a contação de histórias favorece a socialização, quando a criança, passa a se conhecer e se estruturar no convívio com os outros.

Por ser lúdica, a contação de histórias, trabalha o imaginário da criança, buscando sempre, levar ao mundo da imaginação.

As crianças já não querem mais saber de livros de histórias infantis, na era tecnológica, os paradidáticos foram trocados pelos celulares, tablets, independentemente do nível social, o que torna desafiador para o educador, fazer a criança em idade escolar despertar o gosto pela leitura. A criança precisa de estímulos para gostar de ler.

A contação de histórias é importante no desenvolvimento da criança, pois estimula a leitura, o amor pelos livros, e aprimora seu vocabulário, estimula a imaginação, a escrita, a oralidade, ajudando a criança a se identificar em situações e a desenvolver meios de lidar com seus sentimentos e emoções.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p.4)

A contação de histórias está ligada diretamente com o imaginário infantil e mexe com a criatividade da criança, trabalhando seu cognitivo, ampliando seu vocabulário, construindo valores, levando a criança a passear no mundo do faz de conta, onde ela passa a construir seu próprio mundo.

Para Abramovich (1997, p.37) a contação de histórias:

chega ao coração e a mente, na medida exata do seu entendimento, e de sua capacidade emocional, por que contém um elemento que fascina, desperta o interesse e curiosidade, isto é o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta.

As crianças vivem um conto de fadas, através de cada história contada, criam um mundo imaginário do faz de conta. Através da contação de histórias, começam a trabalhar seu imaginário, dando vida aos personagens, como: fadas, princesas, príncipes e bruxas.

Se mergulhar neste universo é fascinante para nós, adultos, que esquecemos de nos inebriar com a magia, que dirá a criança, a qual constrói deliberadamente um mundo onde tudo é possível. Ao contar uma história para ela lhe ofereceremos um alimento raro, pois iremos colaborar para que seu universo se amplie e seja mais rico. (BUSATTO, 2003,P,12).

A contação de histórias, ajuda a criança a saber lidar com seus conflitos diários, suas emoções e estimula para o amor a leitura. O contador de história, dá vida a cada personagem criado numa história, aprendendo também a saber lidar com suas emoções, seus sentimentos. A cada história contada se transforma numa reflexão de vida, e muitas histórias repetidas vezes com muito amor e dedicação.

A metodologia utilizada nesse trabalho de conclusão de curso foi de abordagem qualitativa sendo composta de pesquisa bibliográfica, apoiada em autores como Sisto (2001), Busatto (2003), Café (2020) dentre outros. Seguida de uma pesquisa de campo cujo instrumento de coleta de dados foram aplicações de questionários semiestruturados aos contadores de histórias, onde conheci uma contadora de história, fiz amizade, ela me colocou no grupo de whatsapp, que se chama: contadores dos quatro cantos do Brasil. Nesse grupo pude ver como é o dia a dia do contador de história, elaborei perguntas, coloquei no grupo, e pedi que quem pudesse e quisesse responder, para colaborar no meu TCC, eu agradeceria. E para minha surpresa e alegria 7 pessoas de vários lugares do Brasil, inclusive daqui de Aracaju, responderam ao questionário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conhecendo o Contador de Histórias e suas características

Segundo Sisto (2001) as origens do contar histórias são muito antigas, tanto quanto o homem e atravessaram os tempos, nesse decurso, preservou-se a ideia de que quem conta é senhor absoluto dos recursos que utiliza para “vivificar” a história. Em sua tese “A Contribuição da Contação de Histórias para o desenvolvimento de uma infância criativa”, a autora Fátima Colares, explica, que as histórias estão escritas nas paredes das cavernas há milhões de anos atrás, mesmo que sem as palavras, estas já eram contadas e encantavam nossos ancestrais, e também serviam para ensinar coisas que eram preciosas e mereciam ser conhecidas.

Ainda de acordo com Sisto (2001), cada povo tem sua história, sua crença e sua cultura, e é através das histórias, que se enriquece o conhecimento de vida de cada povo. Antigamente, as histórias eram contadas em uma roda ao

redor da fogueira, e dessa vivência cotidiana saiam os causos, os poemas, as cantigas a moda da viola. Conforme o autor, essas histórias mostram uma realidade de épocas distintas, e nos fazem refletir sobre relações, emoções, transmitindo comportamento de pessoas com as quais convivem. experiências e culturas, fazendo seus ouvintes viajarem por diversos lugares e diversas épocas. Para ele são conhecimentos trazidos para auxiliar na visão do mundo e na essência do comportamento de pessoas com as quais convivem.

A valorização do Contador de Histórias é encontrada em diversos espaços, especialmente nas escolas, por ser uma atuação que auxilia na formação das crianças em diversos aspectos, e por isso o contador de histórias precisa ter uma performance coerente a seus objetivos. Nesse sentido Zumthor (2007, apud AFONSO, 2020, p.2 e 3) enfatiza que:

Essa performance, a qual pode ser considerada a interação estabelecida entre o contador e o ouvinte no momento da contação, envolvendo as trocas provocadas pela mediação do contador, podendo ser expressa de diferentes modos: pela voz, corpo, olhar, gestos, etc. [...] A marca realizada por meio da performance é possível porque há uma proximidade física entre contador e ouvinte, sendo passíveis percepções e sensações de vários elementos utilizados na mediação. Cada ouvinte pode perceber aspectos e ter emoções diferenciadas ao ouvir histórias, pois a percepção de cada um depende das experiências vivenciadas por eles. É preciso remexer com a memória, buscar referências para a partir delas construir sua compreensão e proximidade com a narrativa.

O contador de histórias precisa trabalhar com ênfase a sua emoção, adequar a voz à história, ajustar pausas e silêncios, adequar olhares e, espontaneidades, exercitar a memória e conquistar credibilidade. Segundo Café, (2020). O Contador não se forma ele se faz.

Segundo Café (2020), o contador de histórias em sua base teórica se constitui por diversas contribuições e autores que escrevem sobre áreas afins, buscando sempre enfatizar a multiplicidade do objeto em questão, bem como as experiências empíricas que vem como resultado da prática de contar histórias e formar professores e outros profissionais, que atuam nas mais variadas áreas do conhecimento. E por isso, os autores que embasam essa temática são sobretudo, contadores de histórias, que partiram de suas experiências para relatar os aspectos fundamentais desta prática.

De acordo com Santos (2019) o contador de histórias, apresenta diversas características, mas, a principal delas, é ter conexão e envolvimento com a narrativa que irá contar, pois o seu envolvimento é transmitido ao ouvinte, e assim este também se sente dentro da história. Outro ponto relevante citado por este autor, é que, o contador de história, precisa ter noção da forma como as pessoas são capazes de responder aos mais diferentes estímulos e situações, pois assim, ele será capaz de atender os mais diversos públicos.

A transposição de um texto escrito para a forma oral requer algumas habilidades do contador de histórias. É preciso conhecer literatura, ter uma boa bagagem de leitura, reconhecer a construção literária como indicio da forma de contar e tirar o maior proveito disso. (SISTO, 2001, p. 63)

Sisto (2001) explica que a preparação de uma história tem início em sua escolha, que geralmente tem algo passional. Logo, o contador parte da seguinte pergunta: porque eu escolho contar essa história? um aspecto significativamente importante trazido por Sisto (2001) é que o contador precisa fazer uma leitura bem aprofundada do conto, pois deste modo ele será capaz de sair da superfície do texto. Para o autor, um dos segredos para que o contador de história, tenha êxito na prática de contação é considerar aspectos básicos que envolvem a atenção das pessoas, como a emoção, o texto, a voz, o corpo, a forma de olhar, as pausas realizadas e até os silêncios. O Contador de história precisa dominar bem cada história contada, para saber interpretar, saber passar para a criança ouvinte, o que ele quer transmitir a cada narração.

2.2 A contação de história estimulando a leitura na Educação Infantil

Conforme Santos (2019), a prática da contação de histórias na Educação Infantil é de grande relevância para o desenvolvimento das crianças, e por isso é importante que os professores busquem utilizá-la de forma adequada em sala de aula.

A Educação Infantil, representa uma fase de grande importância para o desenvolvimento da criança, por permitir o conhecimento de si mesmo e do mundo a sua volta. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

É a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção, que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 12).

Bandeira e Souza (2015), explicam que na etapa da educação infantil é necessário permitir que as crianças convivam em ambientes que as acolham, que permitam que elas manipulem objetos, brinquedos que possam interagir com outras crianças, e vivenciar estratégias lúdicas como a contação de histórias.

De acordo com Santos (2019), a contação de história no ensino das crianças, permite o estabelecimento de estruturas capazes de fazer a criança vivenciar situações e problemas de forma criativa e proveitosa, o intuito, é que a criança seja conduzida a um mundo lúdico onde o contato com os personagens dos contos, somadas as aventuras narradas, sejam passadas com variados significados.

Santos (2019) afirma que ao sentir todas essas emoções, a criança embarca no mundo do conto, onde ela passa a gerar expectativas, a fazer escolhas, a buscar possibilidades e alternativas sobre como agir ou o que fazer diante de uma limitação, por isso é importante utilizar a contação de história no espaço escolar visando o desenvolvimento da oralidade, da socialização e do cognitivo.

Quando dá início a alfabetização, cada letrinha é motivo de inspirar a criança na descoberta das palavras, mergulhando num mundo de descoberta, passando a ler tudo o que ver pela frente, dando incentivo ao amor pela leitura, estimulando assim o raciocínio, aprimorando o vocabulário, a capacidade de interpretar, desenvolvendo a criatividade, a imaginação, a comunicação, o senso crítico, e melhorando cada vez mais a escrita.

De acordo com Couto et al (2017), quando se conta histórias em sala de aula é preciso desprender-se dessa ideia de utiliza-las como um meio de divertir os alunos, pois todo recurso empregado dentro da sala de aula precisa ter finalidade pedagógica, e a contação de história precisa apresentar-se como

um meio de diversão sim, mas que seja uma aprendizagem divertida, descontraída, estimulando a leitura e despertando a imaginação, servindo como uma via de mão dupla, favorecendo alunos e educadores.

Couto et al (2017) afirmam que essa prática, que como vimos, já está inserida nas sociedades a muitos anos e quando bem utilizada no contexto escolar, possui grande potencial para ajudar a criança a desenvolver por exemplo, operações mentais auxiliares, e estas permitem que a criança, construa significados nas palavras que são ouvidas cotidianamente, e quando estas ouvem as histórias acabam sendo capazes de associa-las, como resultado, tem-se o aumento e enriquecimento do vocabulário.

De acordo com Faria (2010) apud Couto et al (2017), a leitura pode se apresentar em três níveis, sendo o primeiro deles, o tato, quando o leitor tem o prazer de tocar o livro com texturas bastantes agradáveis, e na educação infantil, geralmente os livros são bastantes atrativos e exploram texturas e ilustrações. O emocional, outro nível apresentado pelo autor, permite que a criança se liberte de suas emoções, isso acontece pelo contato com o mundo mágico e imaginário, que as histórias provocam nos ouvintes. E por fim, o autor explica o nível racional, que está relacionado ao desenvolvimento do plano intelectual de leitura.

Para Couto et al (2017), as contribuições de uma contação de histórias são percebidas como importantes auxiliares na formação das crianças, para a compreensão e a absorção dos significados, bem como no desenvolvimento das práticas de leitura . A autora explica que ao contar histórias para as crianças, estas, passam a desenvolver a capacidade de interiorizar saberes que logo se tornarão atitudes, que com o passar do tempo e o avanço nas etapas escolares, lhes permitirão terem postura de analisar e compreender com clareza o que foi lido, o que terá como resultado o desenvolvimento do senso crítico.

Couto et al (2017), explica que, a contação de história permite, quando empregada com viés pedagógico, o desenvolvimento infantil de forma plena, sendo um dos campos beneficiados, o intelectual, o que reflete de forma considerável no despertar para leitura, assim, as crianças quando desde recebe estímulos positivos possui forte tendência a ser um bom leitor.

Outro ponto enfatizado por Couto et al (2017), é que está prática, também impacta no desenvolvimento da comunicação, pois a contação ocorre de forma oralizada, e deste modo quando é feita de forma interativa, conduz as crianças a participar, logo, elas dialogam com os demais colegas, o que fortalece e estimula a interação sociocultural. A contação de história ganhou espaço por suas inúmeras contribuições e é de fato fascinante,

Se mergulhar neste universo é fascinante para nós, adultos, que esquecemos de nos inebriar com a magia, que dirá para a criança, a qual constrói deliberadamente um mundo onde tudo é possível. Ao contar uma história para ela estaremos lhe oferecendo um alimento raro, pois iremos colaborar para que o seu universo se amplie e seja mais rico (BUSSATO, 2003, p. 12)

Nesse sentido não podemos esquecer o papel da família na leitura e na contação de histórias. De acordo com Vieira (2004), o papel da família na transmissão do valor social da leitura é imprescindível. A família deve promover o ato de ler como construção do gosto pela leitura, pois no âmbito familiar torna-se mais fácil a compreensão do mundo. A leitura é fundamental para que a criança desenvolva o raciocínio, sua capacidade de pensar e argumentar.

Ler em família, é um momento de conexão, de diversão, ajudando assim a desenvolver o mundo da criatividade e da diversão. Incentivando assim o hábito da leitura. Sem esquecer que a família é quem primeiro apresenta a leitura para a criança, que logo depois a escola dá a continuidade.

De acordo com Silva e Souza (2021), o contador de histórias na Educação Infantil, que muitas vezes é o próprio professor em sua prática cotidiana torna-se um provocador de encantamentos entre as crianças. A contação de histórias, segundo as autoras, é o centro das atenções, é motivação, e por isso torna-se um fator decisivo na delicada tarefa de educar.

A experiência proporcionada pela contação de história é fantástica e o professor pode ser o contador que encanta seus alunos e os conduzem a aprendizagem através de um mundo diverso e fantástico. Por isso é preciso sempre valorizar essa prática, que se apresenta como um recurso fundamental para fazer que as crianças desde cedo consigam compreender a importância da leitura, a importância dos livros. Dando um sentido diferente a vida, saindo às vezes um pouco da realidade, entrando no maravilhoso mundo imaginário, fazendo uma fantástica viagem a culturas, países, religiões, romances e contos

de fadas. Conhecendo sempre histórias da vida real, com personagens que dão um sentido diferente a nossa vida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas leituras realizadas e a análise das discussões trazidas pelos autores e pelos entrevistados foi possível enfatizar a importância da contação de história na Educação Infantil e o papel do contador. Para as crianças, ouvir e contar histórias é uma atividade que permite que elas desenvolvam o emocional, além de ajudá-las na organização e na socialização, e é um forte recurso no auxílio no processo de alfabetização.

Entendeu-se que a prática de contar histórias, quando trabalhada de forma eficiente, permite a formação de leitores, que sabem produzir textos coerentes, pois através da oralidade é possível instigar um desenvolvimento com base na criatividade e a imaginação.

Também foi possível perceber através dos questionários aplicados, a importância de um contador de histórias apto a atuar de forma consciente, este precisa conhecer a importância da prática e saber utilizar critérios específicos a sua narrativa, existem pontos fundamentais a serem considerados, assim, não é apenas uma ação voltada a prender a atenção das crianças, mas em transformar um momento dinâmico e interativo de contato com as crianças em uma oportunidade de alfabetizar, incentivar a construção do hábito de ler e adquirir habilidades necessárias no campo da linguagem.

Foram aplicados questionários semiestruturados com contadores de histórias de várias partes do país, onde eu conheci uma contadora de história aqui em Aracaju e ela me colocou no grupo, para que assim eu pudesse conhecer de perto a vida de cada contador, e nesse âmbito joguei as perguntas, pedindo que cada um respondesse, explicando que seria para meu TCC, e que respondessem diretamente no meu privado, para que eu pudesse conhecer mais um pouco de cada um. Praticamente todos responderam as mesmas coisas, mudando assim, algumas palavras, e algumas maneiras de ver e se posicionar.

A primeira pergunta foi: Qual a importância dos contadores de história para a Educação Infantil?

“A Contação de História, é importante na Educação Infantil, pois possibilita na criança uma aprendizagem significativa . Desenvolvendo habilidades que já são inatas na criança, como a criatividade, coordenação motora quando é uma história cantada, a imaginação e a descoberta do mundo, despertando a imaginação, além de ser uma ótima ferramenta , que por sua ludicidade ocasiona naturalmente o fortalecimento de vínculos e a convivência entre professores e crianças.”

Após esses relatos podemos considerar que a contação de história pela ótica de quem realiza a prática de contar histórias para esse público específico possui sim um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades fundamentais para vida escolar e fora dela, e que dentro da proposta da educação infantil em oferecer um saber sistematizado por um viés lúdico, se tratando da primeira etapa de formação, a contação de história deve ser parte fundamental neste processo, comprovada sua importância.

A história contada tem clara dimensão de jogo (...), durante a brincadeira, porém, o presente do sentimento lúdico predomina. A engenhosidade, a risada, os desafios físicos e cognitivos e a alegria de sua superação a fruição da rede das relações políticas e afetivas com parceiros de jogo (GIRARDELLO, 2012, p. 5).

Entende-se a partir da fala do autor que, uma narrativa oralizada, traz uma visão de inicial de descontração, envolvida pelos aspectos lúdicos está torna-se uma ferramenta de ensino que permite se aprender brincando, no entanto, é neste brincar que se estabelece ações que permitem o desenvolvimento de habilidades através dos desafios apresentados.

A segunda pergunta foi: O que a criança aprende com a contação de histórias?

- “O que a história propõe ela ensina, principalmente a imaginar e a criar.

Aceitar o diferente , conhecer outras culturas e outras linguagens. Quando associamos a contação de histórias com artes visuais a criança brinca e aprende tomando o prazeroso ensino das habilidades. Desperta o senso crítico amplia a imaginação, o convívio entre os colegas, e a percepção de valores naturais.”

Após esses relatos podemos considerar que a prática da contação de histórias na educação infantil, permite a criança o contato com um mundo mágico mas que irá despertar nela ao longo de sua vida escolar habilidades que são fundamentais para a aprendizagem, essas vivências com as mais diferentes narrativas, contadas das mais diversas formas permitem uma ampliação de saberes, o contato com o novo, com o diferente com o diverso, resultando em vários aspectos positivos, como citados pelos entrevistados.

A contação de história no ensino de crianças, permite o estabelecimento de estruturas capazes de fazer a criança vivenciar situações/problemas de forma criativa e proveitosa, o intuito, é que a criança seja conduzida a um mundo lúdico onde o contato com os personagens dos contos, somadas as aventuras narradas, sejam passadas com variados significados (SANTOS, 2019, p. 8).

Nota-se que a contação de história traz diversos benefícios ao desenvolvimento da criança, que vão potencializar saberes através da experiência com o despertar da imaginação, permitindo que estes saibam lidar de forma harmoniosa com as problemáticas do cotidiano, ouvir as histórias os permitem criar e recriar significados.

A terceira pergunta foi: O que faz um contador de histórias?

“Conta histórias, encanta , narra. Antes de tudo um contador de histórias é um pesquisador, pois para contar histórias é preciso saber para qual faixa etária irá contar, memorizando a história e a contação em si, que não deve ser feita sem um preparo de ambiente, sendo escolhidos figurinos e acessórios para enriquecer mais a contação. Transmite o sonho em realidade , através da oralidade.”

Após esses relatos podemos considerar que o contador de histórias é um diferencial na vida das pessoas que os ouvem, se tratando de crianças é disseminador de sonhos e saberes que refletem na realidade, é um incansável pesquisador, estudante, idealizador, um sonhador. É um profissional que ensina aprendendo diariamente, que atinge os mais diferentes públicos, levando o gosto pela leitura pela sua capacidade de contar histórias das formas mais dinâmicas e eficazes.

O contador de histórias em sua base teórica é constituído por contribuições de diversos autores em áreas afins, levando-se em conta a multiplicidade do objeto em questão e as experiências empíricas advindas da prática de contar histórias e formar professores e outros profissionais (CAFÉ, 2020, p. 25).

Com base na citação de Café (2020), entende-se que o contador de história, para exercer com excelência sua atividade precisa ter embasamento teórico, deste modo ele precisa dialogar com autores com ideologias voltadas para temática, essa soma de pensamentos, pontos de vista e até experiências o permitem estabelecer seu modo de ser, seu modo de narrar, seu modo de ver o ouvinte e assim planejar de forma coerente sua ação.

A quarta pergunta foi: Qual a característica comum entre os contadores de história?

-“São um pouco loucos ... rrsrs

Existem contadores contemporâneos que usam a tecnologia a seu favor, e levam seus apetrechos que o ajudam nas narrativas das histórias . E o tradicional , que usa somente a sua voz e seu corpo para contar e encantar a criançada. Manipular histórias usando a observação , que por muitas vezes torna-se um arauto para a sociedade.”

Após esses relatos podemos considerar que não existem de fato características peculiares quando se remete a prática de contar histórias, ao se referir a técnica dentro do que chamamos teoria, pode-se dizer que existem parâmetros que são comuns, como por exemplo, observação do público alvo por exemplo, mas pela narrativa dos autores mostra-se bastante diverso esses aspectos inerentes a prática em si, cada contador é único, logo cada ação também será.

O contador deve estar familiarizado com história e não se pode pegar o primeiro livro que se vê na estante; não empacar ao pronunciar o nome de algum personagem; não dar pausa nos lugares errados da história; não ficar escandalizado com uma determinada fala ou gaguejar; dialogar sobre a história, explorando o que as crianças compreenderam e o que sugerem a respeito da história e de seu final ABRAMOVICH, 1987, p. 84).

Conforme o autor citado acima, o contador precisa estar preparado, isso envolve como já foi mencionado na pergunta anterior, um conhecimento teórico sustentado em autores com experiência prática, pois a partilha destas vivências, permite ao contador em formação, compreender por exemplo, que a

escolha da história, a forma como se conta, a responsabilidade de ser fazer uma contação dinâmica e compreensível, principalmente as crianças é necessária a uma boa visão sobre a contação de história.

A quinta pergunta foi: O que diferencia um contador de histórias do outro? Para a qual tivemos as seguintes respostas:

-“Basicamente tudo. A individualidade. Somos únicos.

Hoje temos diversos contadores de histórias, cada um com sua maneira de contar. O que os torna diferentes são o estilo que cada um escolhe, usando música em suas histórias, ou mesmo usando a plateia para ajudar. O respeito ao público, a sua maneira de transmitir as histórias, suas vivências.

Após esses relatos podemos considerar que a diferença existente entre um contador de histórias e outro é a forma de ser de cada um deles, e quanto cada um deles busca cada vez mais ser melhor na prática de contar. Cada contador tem sua forma de chegar ao seu público alvo, e devido as suas individualidades cada um tem uma forma única de ler, entender e narrar uma história, sendo que ao final os objetivos são os mesmos e os benefícios também.

A transposição de um texto escrito para a forma oral requer algumas habilidades do contador de histórias. É preciso conhecer literatura, ter uma bagagem de leitura, reconhecer a construção literária como indício da forma de contar e tirar o maior proveito disso (SISTO, 2001, p. 63).

Mais uma vez fala-se em formação de contador de história, Sisto (2001), vem reforçando o que já foi dito por Café (2020) e Abramovich (1987), que o contador de história precisa possuir conhecimentos teóricos que irão embasar sua prática, de forma mais específica, este autor nos fala sobre a importância do conhecimento acerca da literatura, e ter leituras, quando se fala em bagagem de leitura, nos remete a ideia que o contador deve ter essa bagagem, pois isso é um diferencial na hora de realizar a narrativa, o contador precisa ter familiaridade com os textos escolhidos.

A sexta pergunta foi: Qual a diferença entre contar histórias e mediar histórias?.

-“ O livro é usado na mediação. Na contação usamos a narração.

Contar Histórias convida o leitor/expectador a viver uma experiência lúdica onde a imaginação o faz de conta te leva por lugares nunca antes navegado.

Você se imagina dentro da história , vive , sofre , e muitas vezes até chora com as histórias. Mediar a história é um convite para participar da narrativa , pode ser uma leitura compartilhada da história, ou a apresentação dos personagens , levando o aluno/ expectador a ficar com vontade de conhecer aquela história.

Após esses relatos podemos considerar que, a contação de história é uma ação mais profunda no que envolve aspectos como como emoção e assim permite a quem a ouve adentrar em mundo paralelo ao seu, que o faz vivenciar uma experiência lúdica onde se aprende e se diverte, que faz a imaginação fluir ao ponto de ser capaz de se encontrar nos mais diversos ambientes. No caso da mediação, a partir das respostas dadas pelos contadores, perceber-se que é um processo de aquisição de saber partilhado, ou seja, o ouvinte participa do processo de leitura, o que o faz conhecer o texto lido, e envolver-se na temática proposta na leitura. No entanto é possível contar e mediar a aquisição da leitura no processo da contação de história.

Ao ouvir as histórias contadas, o ouvinte tende a incorporar em seu comportamento o modo de contar, postura de corpo e até mesmo a ampliação da linguagem. Atitudes ao segurar o livro, ao passar as páginas, a postura e o uso da voz, enfim, todo o processo de mediação da leitura é percebido pela criança. Essas ações demonstram o início da aquisição da leitura, uma vez que a criança que ouve histórias, mesmo não sabendo ler, tem maior possibilidade de pegar um livro, usar a imaginação e inventar uma história, ou até mesmo recontar uma que goste muito e tenha memorizado (AFONSO, 2020, p. 3).

A contação de história possui um impacto de grande relevância para quem a ouve, e o contador é um modelo a ser seguido, por isso a postura, e a forma como ele conta é fundamental, o contato com os livros e uma narrativa dinâmica onde é possível vivenciar a leitura de forma lúdica é uma experiência mágica para as crianças, e além de ouvi-las como mencionou Afonso (2020) é preciso também permitir o contato destas crianças com os livros, o contador é mediador da aquisição da leitura.

A sétima pergunta foi: Quais critérios você usa para selecionar as histórias?

-“Faixa etária é o principal . Escolher histórias de acordo com os alunos/expectadores na Educação Infantil , como os clássicos , os contos de fadas, os contos populares e as brincadeiras cantadas.

Após esses relatos podemos considerar que a faixa etária é um dos pontos fundamentais a ser considerado uma vez que através desta informação o contador de história, será capaz de realizar as escolhas adequadas do que utilizar na educação infantil.

Quanto á idade de cada criança como sugestões encontra-se na faixa etária até três anos histórias de bichos, contos rítmicos que sejam leves, lúdicos, bem-humorados e curtos e cantigas de ninar, entre outros. Na fase de três a seis anos ainda continua interessantes as histórias de bichos, pequenos contos de fadas com enredo simples e poucas personagens, poemas simples, trava- línguas, parlendas, cantigas de rodas, entre outros. Já na fase escolar de sete anos as histórias de crianças, animais e encantamentos são bem interessantes e motivadores como também os contos de fadas mais elaborados e as aventuras. (SANTOS, 2020, p. 13).

Percebe-se que a faixa etária é de fato um dos critérios principais a se considerar na escola da narrativa, como Santos (2019) nos mostrou, não é apresentado como algo fixo, mas existe uma lógica sugestiva na escolha das histórias respeitando-se a idade das crianças por se considerar o grau de maturidade e desenvolvimento cognitivo para que se compreenda cada forma de narrativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos autores utilizados no presente trabalho de conclusão de curso, a prática de contação de histórias apresenta-se como um recurso pedagógico que permite ao educador estimular a aquisição de habilidades necessárias nas crianças para que estas desenvolvam-se em seus campos cognitivos, social, emocional, cultural e reconhecer a si mesmo e aos demais como parte fundamental na sociedade.

Portanto, é importante reconhecer a contação de história como um recurso eficiente a se empregar no cotidiano da educação infantil, sendo possível através dela trabalhar com as crianças de forma dinâmica, potencializando aspectos que irão refletir em campos fundamentais de suas vidas, dentro e fora

do ambiente escolar, uma vez que a contação de história perpassa limites pedagógicos, mas, precisa ser empregado com essa finalidade.

O contador de história, sujeito central da pesquisa é de grande relevância para etapa de formação da educação infantil, ele precisa ter consciência de seu papel de potencializador do processo de aprendizagem, e estímulos em campos fundamentais do desenvolvimento infantil, se tratando de uma etapa de ensino onde o saber se constrói através da ludicidade, a prática de contação é chave para o despertar da aprendizagem, principalmente na aquisição e gosto pela leitura.

Portanto, a prática do contador de histórias precisa permitir que as crianças sintam os efeitos, positivos na aprendizagem, na socialização, na comunicação, bem como na habilidade de criar, pois os autores que embasaram o referencial teórico falaram bastante sobre o despertar do imaginário. O contador de histórias que atua em sala de aulas de educação infantil, entende que a contação de histórias faz parte de um amplo mundo de possibilidades lúdicas, e ele é capacitado para aplicá-la com finalidades pedagógicas, por isso ele é sem dúvida importante.

Com relação a problemática levantada na pesquisa, “Qual a importância da figura do contador de histórias para a criança pequena?” após a finalização dos diálogos entre os autores utilizados, compreendeu-se que o contador de história, que é um encantador, um dinamizador do processo de aprendizagem, um mediador da aquisição da leitura e um incentivador do gosto pelos livros, possui uma grande relevância no processo escolar das crianças pequenas, principalmente as que se encontram em processo de escolarização, como é o caso das crianças da educação infantil.

A resposta a problemática foi respondida com base nos objetivos propostos e estes foram alcançados através da comprovação de que o contador de história é um dinamizador de processos dentro e fora da escola, pois as experiências promovidas pela escuta de uma narrativa promove uma evolução fantástica nas crianças e é através de sua prática lúdica ele contribui para que as crianças adquiram o hábito da leitura e também desenvolvam a linguagem, além disso permite as crianças o desenvolvimento da criatividade.

Conclui-se que a contação de história é um instrumento pedagógico que deve ser empregado no ambiente escolar, desde as séries iniciais, e que ter

um contador de histórias consciente de seu papel e que conhece a finalidade e as especificidade da técnica é um diferencial na vida escolar das crianças. Considerando que a importância da leitura no processo de formação, entende-se a partir da análise dos autores que ao contar histórias para uma criança além de despertar a imaginação, também se proporciona um contato dinâmico com a leitura, o que faz com que esta seja vista de forma prazerosa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1987.

AFONSO, Maria Aparecida Valentim. **Formação de professor: contação de histórias e mediação de leitura**. UFPB, 2020.

BANDEIRA, P. O; SOUZA, P. K. T. de. **O lúdico e suas contribuições na Educação Infantil**. Universidade Federal da Paraíba- UFPB, João Pessoa, 2015.

BORSA , Juliane Calegaro .**O PAPEL DE ESCOLA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO INFANTIL**. 2007

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, 2010.

BUSSATO, Cléo. **Contar & Encantar: pequenos segredos da narrativa**. Editora Vozes, 2003.

CAFÉ, Ângela Barcellos. **Princípios e fundamentos para o contador de história aprendiz**. Lisbon, 2020.

COUTO, Acácia Simone; SANTOS, Josemary Carvalho; SANTOS, Maria Lindinaura dos; SILVA, Mônica Carvalho Lima. **A contação de histórias na educação infantil**. Faculdade São Luiz de França, Aracaju, 2017.

GIRARDELLO, Gilka. **Na clareira do presente: o diálogo narrativo entre as gerações**. A arte de contar histórias e o diálogo entre gerações. In: GOMES, Lenice; MORAES, Fabiano (org.). A arte de encantar. O contador de histórias contemporâneo e seus olhares. São Paulo: Cortez, 2012.

NASCIMENTO, Marilene B.C., CARVALHO, Emilly J. de e SANTOS, Samara O. **Contação de história como estratégia de aprendizagem**. 2020.

Disponível em:

http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/7845-texto_proposta_completo.pdf. Acesso em 12 de mai. 2022.

SANTOS, Ana Cláudia Merlotto. **Contadores de histórias e a educação infantil.**

PIAGET, Jean – **SEIS ESTUDOS DE PSICOLOGIA.**24^o ed, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005-

SANTOS , Fabio Cardoso dos , **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS:** Contribuição a Neuroeducação2016 -. Rio de Janeiro: wak Editora 2016

SANTOS, Ana Cláudia Merlotto dos. **Contadores de histórias e a educação infantil.** Universidade Estadual Paulista- UNESP, São Paulo, 2020.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias.** Editora Argos, 2001.

SILVA, Claudiane Maria da; SILVA, Edivani Ferreira da. **A influência da contação de histórias na educação infantil para a formação de leitores.** Centro de Educação – UFPE, 2019.

SILVA, Daiane Cristina da; SOUZA, Vânia Silveira de. **O professor contador de histórias na Educação Infantil.** 2021. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-professor-contador-de-historias-na-educacao-infantil/168870>. Acesso em 23 de agosto. 2022.

SOUZA, A. A. de. **A importância do lúdico na Educação Infantil no processo ensino e aprendizado na Escola Municipal Irmã Dulce Pré-III.** Universidade Federal Rural da Amazônia, Novo Repartimento/PA, 2017.

VIEIRA, L.A (2004) **Formação do leitor : a família em questão.** p. 05, 10, 12.

VYGOTSK ,L.S- **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE.** São Paulo. Martins Fontes1999

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Welma Cristina Fontes de Santana, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) MsC. Carla Daniela Kohn, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: Os contadores de histórias na educação infantil, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

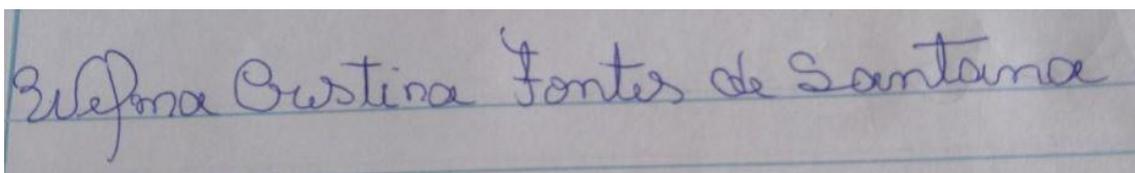
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 01 /11 / 2022.
WELMA CRISTINA FONTES DE SANTANA



Assinatura da aluna concluinte

